



**CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:

Transformações econômicas e processos de urbanização

JOSÉ EUDIS PEREIRA DOS SANTOS

**MIGRAÇÕES RURAIS-URBANAS NO CONTEXTO DO
MUNICÍPIO DE PILÕES/PB**

**GUARABIRA – PARAÍBA
2012**

JOSÉ EUDIS PEREIRA DOS SANTOS

**MIGRAÇÕES RURAIS-URBANAS NO CONTEXTO DO
MUNICÍPIO DE PILÕES/PB**

Artigo apresentado pelo aluno *José Eudis Pereira dos Santos*, ao Curso de Geografia do Centro de Humanidades, enquanto requisito obrigatório para a obtenção do título de **Licenciado em Geografia**.

Orientador: Prof. Francisco Fábio Dantas da Costa

**GUARABIRA – PARAÍBA
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237m	Santos, José Eudis Pereira dos Migrações rurais-urbanas no contexto do município de Pilões-PB / José Eudis Pereira dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2012. 44f.:il.;Color. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba. Orientação Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa. 1. Migração 2. Conjuntos Habitacionais 3. Pilões - PB I. Título CDD.22.ed. 307.76
-------	--

JOSÉ EUDIS PEREIRA DOS SANTOS

**MIGRAÇÕES RURAIS-URBANAS NO CONTEXTO DO
MUNICÍPIO DE PILÕES/PB**

BANCA EXAMINADORA

Francisco Fábio Dantas da Costa

Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa – Orientador
Universidade Estadual da Paraíba – Campus III

Robson Pontes de F. Albuquerque

Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque – Examinador
Universidade Estadual da Paraíba – Campus III

Marlene Macario de Oliveira

Profa. Ms. Marlene Macario de Oliveira – Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba – Campus III

Aprovada em 05 de dezembro de 2012.

Voltei-me, e vi debaixo do sol que não é dos ligeiros a carreira, nem dos fortes a batalha, nem tampouco dos sábios o pão, nem tampouco dos prudentes as riquezas, nem tampouco dos entendidos o favor, mas que o tempo e a oportunidade ocorrem a todos.

(ECLESIASTES, CAP.9)

Aos meus avôs, João Jerônimo e Joana Paulino (*in memória*), por terem mim ajudado na formação. Aos meus pais, Damião Jerônimo e Maria da Conceição e a todos os amigos, como demonstração de amor e carinho pelo companheirismo, estando presentes nos momentos difíceis de minha vida.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente pelo dom da vida e por ter espirado em mim a luz do conhecimento e da sabedoria, e que sempre é a luz para o meu caminho com sua infinita bondade, transparecendo em mim seu amor, agradeço pela graça da existência e por todas as missões e virtudes confiadas. Pois o senhor é fortaleza e sede de sabedoria ao qual eu posso confiar sem tem medo de errar, logo sei que estar comigo em todos os momentos de minha existência seja ele de paz ou de angustia sei que estai comigo.

A minha família Pela mão estendida que precisei nos momentos de dificuldades pelo apoio incondicional, pela força que fortalece nos momento de angústia e de desânimos que contribuir para superar os momentos difíceis.

Em especial aos meus avôs João Jerônimo e Joana paulino, pela formação durante a convivência com eles foram de uma importância singular para compreender e respeita o meu próximo. Pelo Caráter que sempre me fez admirá-los de maneira sem precedentes da minha avó Joana Paulino.

Aos meus pais Damião e Maria da Conceição, pelo apoio e seus gestos de carinho, geralmente ocultos, se preocupou em ver-me de algum modo realizado.

Aos professores por todo o exemplo demonstrado, pela compreensão e por todos os momentos de construção de conhecimentos. Em estarem presente contribuindo para essa formação enquanto docente e educador capazes de molda a realidade daquele que precisão ser lapidados.

Ao meu orientador Prof. Fabio, pela paciência pela disponibilidade em discutir comigo o nosso tema, e a todos os meus amigos que sempre estão presente em minha vida, incentivando para que eu pode-se continuar esta labuta. A turma 2009.1 pela amizade e apoio de cada um; Edmara, Geraldo, Thamires, Nadja, Wlisses, Rosilene, Rubênia, Marcília, Luzinete, Juliene, Antevânio, Luciene.

Enfim, as caronas que antecipavam a minha chegada em casa, e agradeço a todas as pessoas que de alguma forma direta ou indiretamente mim ajudaram a concluir esse trabalho dentro do curso de geografia.

A todos, o meu muito obrigado!

043- GEOGRAFIA

MIGRAÇÕES RURAIS-URBANAS NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB

TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO

Autor: José Eudis Pereira dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

Examinadores: Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Profa. Ms. Marlene Macario de Oliveira

RESUMO

A análise central dessa pesquisa foi identificar o processo de migração da população do município de Pilões-PB. Compreendida pela saída das pessoas do campo para a cidade, através da transformação econômica vivenciada nos últimos 30 anos, atribuída a modificação que diversificou o modo de produção da agricultura, que deixou de ser uma monocultura para se transformar em uma policultura, inclusive baseada na agricultura familiar. Com o objetivo geral procurou analisar as condições socioeconômicas atuais do município de Pilões, bem como a sua influência para a migração da população. O caminho metodológico, que se seguiu foi à pesquisa empírica formulada através da análise de dados do IBGE e do IPEA e de autores como Martins e Vanalli, entres outros que falam do tema, constatou os objetivos através da pesquisa de campo. Procurou-se mostrar o crescimento de conjuntos habitacionais que são alto construídos pela população a maioria desse espaço é ocupada por pessoas oriunda do campo. Torna-se oportuno destacar que os migrantes enxergam na cidade a possibilidade de melhorar de vida, novas oportunidades de trabalho e geração de renda, busca por qualificação, procura por melhores ofertas de serviços de saúde, segurança, lazer e cultura, etc. No caso específico de Pilões, as famílias estão deixando o campo por conta de vários fatores, a saber: violência provocada por conflitos fundiários, assaltos às propriedades, falta de incentivo à agricultura familiar, processo de fragmentação das pequenas propriedades, entre outros.

Palavras-chave: Migração. Socioeconômicas. Conjuntos habitacionais

043 - GEOGRAPHY**RURAL-URBAN MIGRATION IN THE CONTEXT OF THE CITY OF pylons / PB****ECONOMIC TRANSFORMATION AND PROCESSES OF HOUSING DEVELOPMENT**

Author: José Eudis Pereira dos Santos

Advisor: Dr. Francisco Fábio da Costa Dantas

Examiners: Prof. Ms. Robson Bridges Freitas Albuquerque

Professor. Ms. Marlene Macario de Oliveira

ABSTRACT

The central analysis of this research was to identify the migration of the population of the city of pylons-PB. Understood by the departure of people from the countryside to the city through the economic transformation experienced in the past 30 years, attributed the change to the method of diversified agricultural production, that I stop being a monoculture to become a polyculture, including agriculture-based family. With the overall goal was to analyze the current socioeconomic conditions of the city of pylons, as well as its influence on the migration of the population. The methodology, which followed the empirical research was formulated by analyzing data from the IBGE and IPEA and authors like Martins and Vanalli, set amidst others who speak of the subject, found the goals through field research. We tried to show the growth of housing developments that are built by high population most of that space is occupied by people coming from the field. It is worth noting that migrants in the city they see the possibility of improving life, new job opportunities and income generation, search by skill, looking for better offers health services, safety, leisure and culture, etc.. In the specific case of pylons, families are leaving the field because of several factors, namely: violence triggered by land disputes, assaults on property, lack of incentives for family farming, the process of fragmentation of small farms, among others.

Key-words: Migration. Socioeconomic. sets Housing.

INTRODUÇÃO

Segundo Santos (2007), as grandes cidades representam centros das decisões econômicas e políticas e são caracterizadas como as mais espetaculares formas de transformação do espaço geográfico realizado pelos seres humanos.

Guedes (2011) destaca que elas quase sempre foram crescendo de forma desordenada, acarretando diversos problemas sociais e ambientais, em proporções cada vez maiores. Isso dificulta uma ação específica para que se busquem soluções ou se tomem atitudes. Perante isso Procurou frisar uma visão panorâmica, da migração que esta ligada a realidade da ocupação das áreas urbana, através do deslocamento da população do campo para a cidade, onde passa a contribuir para o crescimento urbano no Brasil.

Os efeitos da urbanização que se consolidada com a economia crescente é um fato cada vez mais marcante em todo o mundo, principalmente nos países periféricos de industrialização tardia (em fase de desenvolvimento), como o Brasil, o México, entre outros. As cidades são construídas em lugares ermos, ou seja, elas se expandem por áreas naturais de mananciais e encostas. Enquanto forma concreta, elas representam um produto histórico-social que aparece como trabalho materializado, acumulado ao longo do processo histórico de uma série de gerações (CARLOS, 2007).

A urbanização brasileira configurou-se, paralelamente, do intenso fenômeno da metropolização, delineador de um marcante processo de periferização nas grandes cidades. Com efeito, a intensificação da industrialização, principalmente nos fins da década de 40 e início da década 50 do século passado, provocou vários problemas ambientais, como desmatamento, poluição da água, do solo e do ar, ocupação de áreas ambientalmente frágeis (BORGUS e WANDERLLEY, 1991).

A expansão da cidade de Pilões/PB dá-se como exemplo do que acontece em várias cidades do Brasil. Trata-se de um crescimento urbano sem planejamento, proveniente da chegada de famílias que deixam o campo e procuram a cidade em busca de uma melhor condição de vida. Na cidade elas são empurradas para as áreas periféricas, de modo que acabam gerando problemas de ordem social e ambiental.

Por não encontrarem uma adequada infraestrutura, elas acabam por consolidar o que comumente se chama de *ocupação irregular do espaço*. Segundo Guedes (2007), isso gera problemas como falta de saneamento, até coisas consideradas mais “simples”, mas também de fundamental importância, como os hábitos diários de cada um: atitudes básicas de respeito ao meio ambiente, como jogar lixo em locais adequados, economizar água e energia, diminuir a emissão de poluentes e respeitar os animais.

Fixamos nesse trabalho o caráter de analisar a razão da transformação urbana do município de PILÕES/PB através do êxodo rural, como também o processo migratório para outras áreas. Sendo assim, buscou-se identificar as causas da saída das pessoas do campo para a cidade, além de demonstrar as causas e consequências para o espaço urbano através da ocupação que essas pessoas estão fazendo e avaliar os impactos ambientais sobre o rio Araçagi Mirim.

Ele busca ainda compreender a organização socioeconômica a partir da transformação do meio urbano, notadamente no que se refere à questão do habitat urbano, além de analisar os problemas vivenciados pela população de Pilões. Com efeito, o entendimento dos fatores que estão associados ao crescimento da cidade poderá subsidiar o poder público na busca de soluções mais adequadas para os problemas.

Torna-se oportuno destacar que os migrantes enxergam na cidade a possibilidade de melhorar de vida: novas oportunidades de trabalho e geração de renda, busca por qualificação, procura por melhores ofertas de serviços de saúde, segurança, lazer e cultura, etc. No caso específico de Pilões, as famílias estão deixando o campo por conta de vários fatores, a saber: violência provocada por conflitos fundiários, assaltos às propriedades, falta de incentivo à agricultura familiar, processo de fragmentação das pequenas propriedades, entre outros.

OBJETIVOS

Geral:

Analisar as condições socioeconômicas atuais do município de Pilões, bem como a sua influência para a migração da população.

Específicos:

- Estabelecer uma breve retrospectiva histórica sobre a cidade de Pilões;
- Identificar as principais áreas de expansão e conhecer os fatores que contribuíram para esse fenômeno;
- Avaliar os impactos ambientais sobre Araçagi Mirim, provocados a partir do crescimento urbano;
- Propor soluções para minimizar os impactos supracitados;
- Compreender o papel do poder público municipal no que se refere ao disciplinamento de busca novos subsídios para o desenvolvimento da economia local.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa em apreço, foram utilizados vários procedimentos, bem com o referencial teórico de autores como BENEVOLO, 2009, CARLOS, 2007, MUMFORD, 2004, LEFEBVRE, 1999, entre outros, e nos órgãos como IBGE e o IPEA, realizou a pesquisa, a saber:

- a) **Pesquisas de gabinete:** nesta fase foram realizadas leituras e fichamentos de obras que tratavam do tema (livros, artigos e periódicos, dicionários técnicos, etc.). Foram feitas também pesquisas para a coleta, análise e tabulação dos dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e fornecidos a partir dos trabalhos de campo. Por fim, partiu-se para a redação do texto final desse artigo.
- b) **Pesquisas de campo:** nesta etapa foram feitas visitas à área de estudo com o propósito de aplicar questionários, levantar outras informações pertinentes e estabelecer uma cobertura fotográfica sobre as transformações evidenciadas no espaço urbano.

1 MIGRAÇÃO E CRESCIMENTO URBANO

1.1 Notas Introdutórias

Durante muito tempo os homens buscaram compreender os segredos da natureza a fim de tirar dela os recursos necessários à subsistência, e de ter o controle sobre os outros animais e o do espaço que ocupavam. No início, viviam de maneira nômade e precisavam buscar alimentos em vários pontos da superfície (fase da caça pesca e coleta de frutas, cascas e raízes). Mais tarde, com a domesticação das plantas e dos animais, passaram a viver em núcleos permanentes (aldeias), tendo em vista as possibilidades de produção e uso da terra. (BENEVOLO, 2009)

Os progressos técnicos observados, ainda que de maneira lenta, contribuiriam mais tarde para o surgimento das primeiras cidades. Estas se formaram a partir das transformações da própria sociedade, através do acúmulo das heranças sociais. Sposito (1994) aponta vários fatores responsáveis pelo surgimento delas, a saber: a fixação do homem a terra (sedentarização), o desenvolvimento das técnicas, uma complexa divisão social (divisão do trabalho) e o surgimento de instituições de poder (relação de dominação e exploração).

Historicamente, pode-se afirmar que as primeiras cidades surgiram às margens dos grandes rios, como o Tigre e o Eufrates, onde hoje se encontra o Iraque; o rio Amarelo, na China; o rio Nilo, no Egito, para citar alguns exemplos. Nesse sentido, diversos fatores explicam essa localização: a presença de clima adverso (áreas desérticas), a necessidade de abastecimento da população e das atividades econômicas (agricultura e criação), o uso dos rios como facilitadores do transporte (pessoas e mercadorias), a presença de solos férteis, etc. (SPOSITO, 1994, BENEVOLO, 2009). Ainda segundo Sposito (ibidem.), elas eram cercadas por muros e algumas tinham fossos que serviam para protegê-las contra a ameaça de invasões inimigas.

Vale lembrar que as classes detentoras de poder político e econômico comandavam toda a dinâmica urbana e exerciam o controle das áreas rurais através da apropriação do excedente alimentar. De acordo com Mumford (2004), as relações de poder estão incorporadas aos padrões mais complexos da organização do espaço urbano, produzindo, inclusive, uma distinção sócio espacial: as elites

moravam no centro e a população mais pobre nos arredores. Para Sposito (1994), além da localização nos vales dos grandes rios, elas tinham em comum uma organização dominante de caráter teocrático (o líder era um rei e um chefe espiritual).

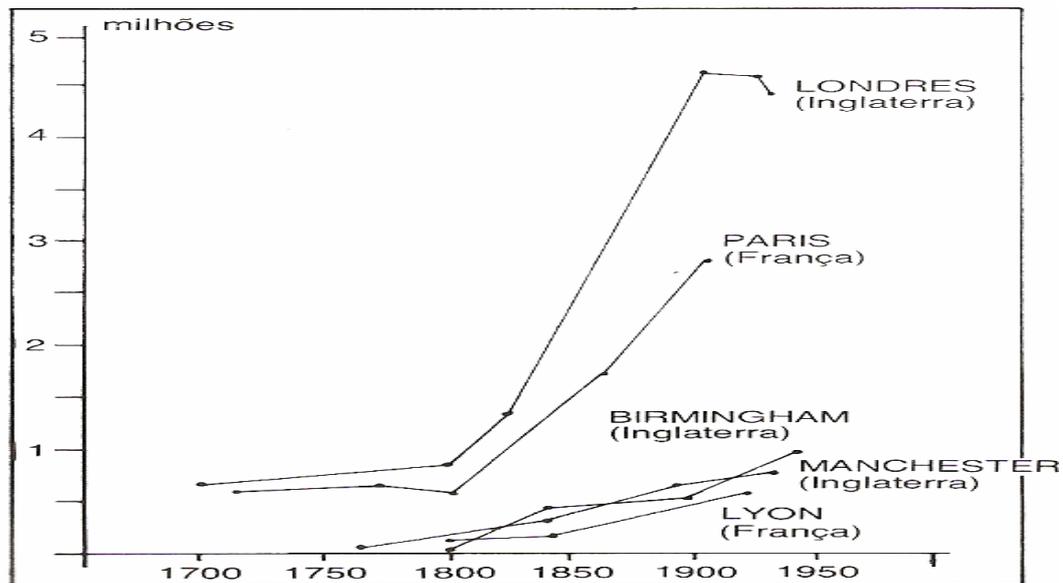
No cenário da Antiguidade é prudente destacar o Império Romano como o grande disseminador do fato urbano em vastas áreas do Velho Mundo (Europa, Ásia e norte da África). O poder político do Império Romano permitiu não apenas que a urbanização deixasse de ser um processo "espontâneo", uma vez que muitas cidades foram fundadas nas áreas recém-conquistadas para permitir a hegemonia política romana sobre estas áreas, como também acabou por propiciar uma ampliação imensa da divisão interurbana do trabalho, pois os ofícios exercidos e a produção das maiores cidades do Império deixaram de suprir apenas os cidadãos (habitantes de uma cidade) e a população rural de seus arrabaldes, para suprirem também a população de outras áreas do Império e os povos bárbaros além-fronteiras, incentivando o papel comercial urbano (SPOSITO, 1994).

Não obstante, foi só a partir do modo de produção capitalista (século XV) que a urbanização atingiu uma expressão mais vasta, alcançando quase todos os continentes. Neste sentido, Lefebvre (1999) revela que o descobrimento de novas rotas a partir da conquista oceânica intensificou o papel das cidades europeias, notadamente a função comercial. As trocas com povos distantes, antes realizadas através das caravanas de animais que atravessavam os inóspitos desertos, agora podiam ser feitas em grandes embarcações. As cidades prosperaram e atraíram pessoas de outras regiões.

Com o desenvolvimento das atividades ligadas aos setores secundário e terciário as cidades europeias passaram a receber grande contingente de população rural. Isso proporcionou o surgimento de inúmeras cidades que se desenvolveram durante o século XIX, próximas às regiões carboníferas, não somente na Inglaterra, como na bacia do Ruhr (Alemanha), do Donetz (Rússia) e na Silésia (Polônia) (SPOSITO, 1994). O gráfico exposto a seguir exhibe o crescimento populacional de algumas importantes cidades europeias: Londres, Birmingham e Manchester, na Inglaterra; Paris e Lyon, na França.

Crescimento populacional urbano de algumas cidades europeias (1700-1950).

Gráfico 1: As principais cidades da Europa e seu contingente populacional.



Fonte: Sposito (1994).

1.2 Um Panorama do Crescimento Urbano no Brasil e no Mundo

A urbanização é o processo em que ocorre maior crescimento da população urbana em relação a rural, promovido em grande parte pelo êxodo rural. Na verdade, alguns fatores contribuem para acentuar a migração campo-cidade, dentre eles a industrialização, a mecanização das atividades agropecuárias, as precárias condições de vida e trabalho no campo, a violência fundiária, entre outros. Segundo documento produzido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, a sociedade urbana ampliou consideravelmente o papel das cidades, sobretudo a partir da revolução industrial que teve início no final do século XVIII e se propagou pelos demais, provocando profundas mudanças territoriais, sociais e econômicas em inúmeros países (IBAM, 2004).

Para Vesentini (1989), o desenvolvimento da atividade industrial e a expansão do capitalismo produziram uma integração cada vez maior entre os territórios: de um lado, os países produtores e fornecedores de bens industrializados; de outro, os países fornecedores exclusivamente de matérias-primas oriundas do campo. A industrialização reforçou cada vez mais o domínio das cidades sobre o campo, de modo que as atividades primárias passaram a ser subordinadas aos setores urbanos (secundário e terciário).

Na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, a última metade do século XIX representou o período de aceleração da urbanização, enquanto nos países subdesenvolvidos o fenômeno só se intensificou após a Segunda Guerra Mundial. Alguns deles, inclusive, desenvolveram a industrialização sob o modelo conhecido como substituição de importações (MARICATO, 2000).

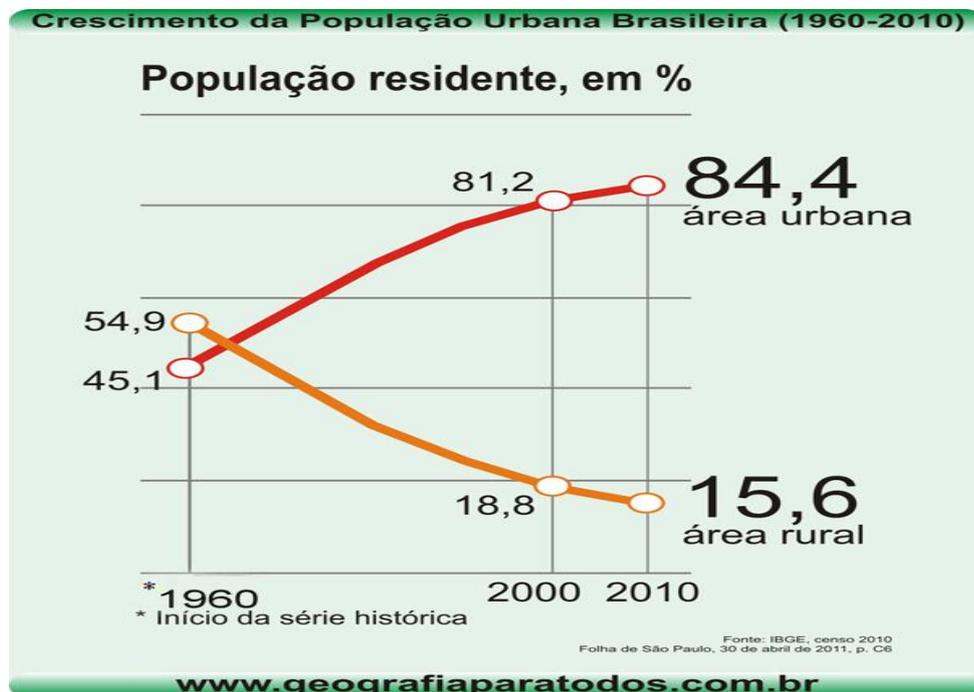
A urbanização desencadeada nos países pobres contribuiu para acirrar os mecanismos de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, as áreas nobres, dotadas com melhor infraestrutura (eletrificação, saneamento básico, coleta regular de lixo, pavimentação, áreas verdes, etc.), passaram por um processo vertiginoso de valorização do espaço, limitando as formas de acesso por parte da grande maioria da população. Em outras palavras, as pessoas pobres, geralmente oriundas da zona rural, não tiveram outra opção senão ocupar terrenos vazios, públicos ou privados, produzindo os assentamentos informais, gerando conflitos e desencadeando inúmeros problemas sociais e ambientais. O crescimento desordenado da cidade provocou o que Milton Santos denominou de *macrocefalia urbana* (SANTOS, 2008).

Ao se reportar ao Brasil, Maricato (2000, p. 1) afirmou que:

O Brasil, como os demais países da América Latina, apresentou intenso processo de urbanização, especialmente na segunda metade do século XX. Em 1940 a população urbana era de 26,3% do total. Em 2000 ela era de 81,2%. Esse crescimento se mostra mais impressionante ainda se lembrarmos os números absolutos: em 1940 a população que residia nas cidades era de 18,8 milhões de habitantes, e em 2000 ela era de aproximadamente 138 milhões.

O gráfico exposto a seguir exhibe o dinamismo da população urbana no Brasil nos últimos cinquenta anos. Observe que em 1960 os habitantes urbanos somavam 41,5%, contra 54,9% dos habitantes rurais. Em 2010, época do último censo demográfico, a população urbana representou 84,4%, contra 15,6% da população rural.

Gráfico 2: O crescimento da população urbana nos últimos 50 anos e a diminuição da rural.



Fonte: site geografiaparatodos, Santos (2012) adaptação.

A expansão da urbanização no Brasil é relativamente recente, o seu início se articula com um conjunto de mudanças estruturais na economia e na sociedade brasileiras, que começou a se desenvolver industrialmente a partir da década de trinta. Vale lembrar que foi somente em 1970, há pouco menos de 40 anos, que os dados censitários revelaram uma população urbana superior a rural.

Sobre esse aspecto, Santos (2007, p. 9) destacou o seguinte:

No campo, ampla parcela da população vivia sob o regime econômico da subsistência e teve de se habituar a uma economia de mercado; na cidade não se deu muito diferente, as mudanças foram bruscas, aliadas a um intenso crescimento demográfico; e uma urbanização crescente. A cidade passou a ser o centro das decisões econômicas e políticas e a alternativa que sobra para os excluídos do campo.

O processo de crescimento urbano no Brasil gerou uma procura incessante por espaço. Esse fato contribuiu para a ocupação desordenada das áreas de risco (encostas íngremes, margens de rios e córregos, etc.). Durante muito tempo essa realidade esteve ligada apenas aos grandes centros, mas com o passar do tempo às cidades de menor porte começaram também a apresentar essas características,

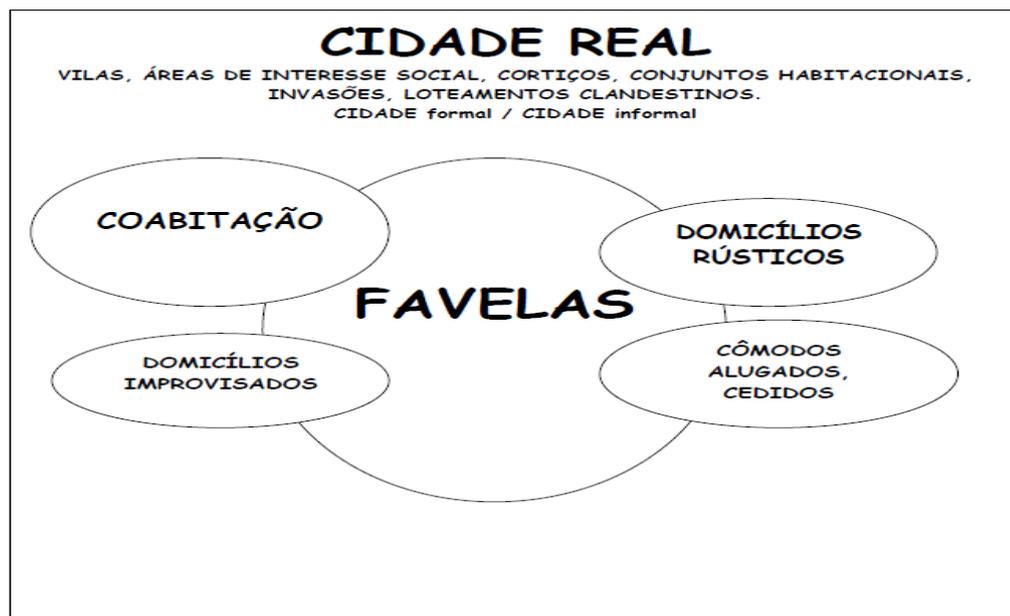
relacionadas ao seu crescimento. Muitas delas apresentam um aumento de casas construídas em encostas de morros, formando pequenas favelas.

Miranda (2001, p. 11) revela que;

A concepção comum é de que os pobres moram em grandes centros urbanos e em favelas. Porém alguns dados confirmam outra ideia: mais de 50% da população pobre do nosso país vive em pequenas cidades ou na área rural (...). Isto explica o porquê da migração campo-cidade gerar tanta miséria e favelas nos centros urbanos. As famílias já saem do campo pobres e sem instrução, chegando às cidades em busca de uma oportunidade de sobrevivência e de um futuro melhor.

Na verdade, as pessoas que migram geralmente estão habituadas aos costumes do meio rural e das pequenas cidades e ao saírem para os grandes centros começam a sentir dificuldade de trabalhar de se adaptar ao novo ambiente. Onde apresentam pouca qualificação para o trabalho urbano, sem estudo e sem recursos, muitos chegam aos grandes centros atraídos pela possibilidade de melhorar de vida. No entanto, em função das características apontadas, acabam aumentando ainda mais os bolsões de miséria presentes no espaço urbano: as favelas (**Figura 1**).

Figura 1: A estrutura das favelas no Brasil.



Fonte: Miranda (2001).

Para Maricato (2000), as reformas urbanas realizadas em diversas cidades brasileiras entre o final do século XIX e início do século XX lançaram as bases de um urbanismo moderno à moda da periferia. Inúmeras obras de saneamento básico e embelezamento paisagístico foram realizadas, contribuindo para a implantação e ampliação de um mercado imobiliário, ao mesmo tempo em que a população excluída desse processo era expulsa para os morros e as franjas da cidade.

Neste contexto, explica Miranda (2001, p. 7):

Eis o cenário brasileiro: um imenso e rico país urbano, com grandes metrópoles e uma constelação de minúsculas cidades, com grandes latifúndios e milhões de sem-terra, com uma elite e classe média alta rica e milhões de miseráveis.

Para Carlos (2007-a), entender a cidade enquanto aglomeração significa defini-la enquanto *locus* de produção. Ao se reportar às metrópoles, ela lembra que as mesmas apresentam uma divisão visível das classes sociais sobre o espaço construído: favelas, bairros de classe média, bairros arborizados, rodeados de grandes muros das mansões, são paisagens que formam o meio urbano.

1.3 A migração no Brasil e no Nordeste

A migração é o deslocamento de pessoas de uma área para outra, com ou sem mudança de residência. Ela acontece por diversas circunstâncias: causas naturais, sociais, econômicas e políticas. É importante ressaltar que o processo migratório sempre fez parte da história das sociedades e sem ele o homem não tinha conseguido ocupar várias áreas do planeta.

A migração é dividida em dois tipos: interna, quando ocorre dentro de um mesmo país, e externa, quando o deslocamento ocorre de um país para outro. Daí o fato de existir a emigração (saída da população de um lugar) e a imigração (entrada ou chegada de estrangeiros num lugar). Na prática, as pessoas saem dos países pobres para os ricos. No caso do Brasil, verificou-se durante muitas décadas a saída de pessoas das regiões menos desenvolvidas para as mais desenvolvidas.

Martins e Vanalli (2004), afirmam que é preferível ficar e se adaptar às dificuldades quando as pessoas têm um bom padrão de vida, como por exemplo, emprego, alimentação, um salário que seja decente para que possa viver bem onde está inserida. Mas isso não acontece no Nordeste, que é uma região que sempre

apresentou grande contraste em seu território, ou seja, uma região em que transparece com brutal nitidez o sofrimento de seu povo (FURTADO, 1981).

Ainda que tenha sido a primeira região a ser povoada, o Nordeste tornou-se ao longo dos séculos XIX e XX a região que mais contribuiu com reposição de mão de obra para outras áreas do país. Basta lembrar o ciclo da borracha na Amazônia, a construção da nova capital federal (Brasília) e o desenvolvimento da industrialização no Sudeste (MARTINS E VANALLI, 2004).

Compreende-se que a concentração de terras nas mãos dos grandes latifundiários, composto pela classe dominante detentora do poder político e econômico, contribuiu para o aumento da violência no campo e para o agravamento da questão migratória. Principalmente no nordeste onde a concentração de terras nas mãos dos senhores do agronegócio, da cana-de-açúcar é grande e apesar da luta dos movimentos sociais, ainda é grande a quantidade de terras concentradas nas mãos de poucos. Isso contribuir para que a população sofrida do campo passasse a procurar as cidades, agravando, os problemas sociais do meio urbano como a questão do saneamento básico, entre outros fatores vivenciados no conjunto de moradia subnormais (IBGE, 2011).

Historicamente a população nordestina se concentra na área do litoral, com destaque para as três metrópoles nacionais: Recife, Salvador e Fortaleza. Nestes grandes centros estão localizadas as indústrias, o comércio diversificado, os principais meios de comunicação e transporte, bem como inúmeros equipamentos nas áreas de saúde e educação. Esses fatores, por sua vez, acabaram atraindo milhares de pessoas que habitavam as zonas rurais ou as pequenas cidades do interior da região.

Além disso, as dificuldades naturais (secas), associadas aos conflitos pela posse da terra, contribuíram para que os nordestinos se deslocassem pelo território nacional em busca de novas oportunidades para viver e trabalhar. A figura exposta a seguir retrata as principais correntes migratórias no país a partir da segunda metade do século XX, com grande destaque para a região Nordeste que foi a região que mais ocorreu deslocamento de pessoas do seu território para outras regiões do Brasil (IBGE, 2011).

Figura 2: Correntes migratórias no Brasil.



Fonte: Martins e Vanalli (2004).

Na década de 80 iniciam-se novos fluxos migratórios, incluindo-se, nesse contexto, as migrações de curta distância e aquelas direcionadas às cidades médias. Dados recentes do IBGE registam que a migração de nordestinos para outras regiões caiu. Nessa fase, inicia-se uma migração dentro da própria região (intra-regional), ou seja, de um estado para outro e de cidades pequenas para cidades médias (IBGE 2011).

2 ASPECTOS HISTÓRICOS É SOCIAL DE PILÕES

2.1 Formação do Município de Pilões – PB

A caracterização da formação do município de Pilões é baseada nos escritos de Marlene Baracuchy, através do livro *Subindo a Serra do Espinho*, e de Celso Mariz, que escreveu a obra *Pilões Antes e Depois do Termo*.

Com o domínio português, os comerciantes estabelecidos em Mamanguape aumentaram seu domínio e passaram a penetrar rumo ao oeste do território, provocando o surgimento de novos núcleos populacionais. Marlene (1996) lembra que possíveis desbravadores dessa região tenham vindo de Mamanguape: eram antigos comerciantes que faziam dessas terras rotas para os negócios.

No ano 1716 o rei de Portugal doou uma sesmaria para que algumas pessoas ocupassem as terras drenadas pelo rio Araçagi-mirim em direção ao rio Curimataú. Cem anos depois, foram doadas outras sesmarias, cujas terras cortavam o rio Araçagi até o rio Pinturas, envolvendo nessa caminhada o território de Pilões. Segundo a história do seu povoamento, membros das famílias Arrouxas e Abreu foram os primeiros a estabelecer moradia neste local (LEITE, 1996).

Provavelmente essas sesmarias foram divididas entre famílias tradicionais que foram se formando. E a outra parte das terras foi comprada por tropeiros e comerciantes que posteriormente estabeleceram suas rotas comerciais.

Mais tarde o local passou a contar também com alguns engenhos que produziam açúcar mascavo, aguardente, rapadura e mel. Novas famílias também passaram a chegar naquela localidade, advindas de Mamanguape, Areia, Serraria, Arara, Bananeiras e da região do Seridó. A partir desse momento as famílias foram se fundindo através do matrimônio, cujas heranças estiveram sempre ligadas ao comércio e a produção de cana-de-açúcar (LEITE, 1996 e MARIZ, 1948).

2.2 Migração e Condições Socioeconômicas

Para tentar compreender o deslocamento populacional, buscou-se entender as transformações socioeconômicas verificadas no município. Com efeito, os dados coletados no IBGE e aqueles levantados em campo darão suporte para o estudo desse fenômeno espacial. No município de Pilões o processo migratório está

associado à busca por melhores condições de vida e trabalho, cenário semelhante ao que ocorre em outros municípios da região Nordeste. Segundo Martins e Vanalli (2004), quando as pessoas não encontram em seu local de origem uma forma de vida sustentável dentro das necessidades para a sua sobrevivência, acabam migrando para outras áreas.

São fatores responsáveis pela saída de moradores de uma região: a falta de recursos econômicos, o desemprego (conjuntural e estrutural), o aumento da violência fundiária, a estagnação das atividades agropecuárias. Em Pilões, muitos habitantes migraram nos últimos 40 anos influenciados pela decadência da sua principal atividade econômica (a cana-de-açúcar). O **Quadro 1** mostra como a população do Brasil, do Nordeste e da Paraíba cresceu nesse período, ao passo que a população do município em questão sofreu progressiva queda.

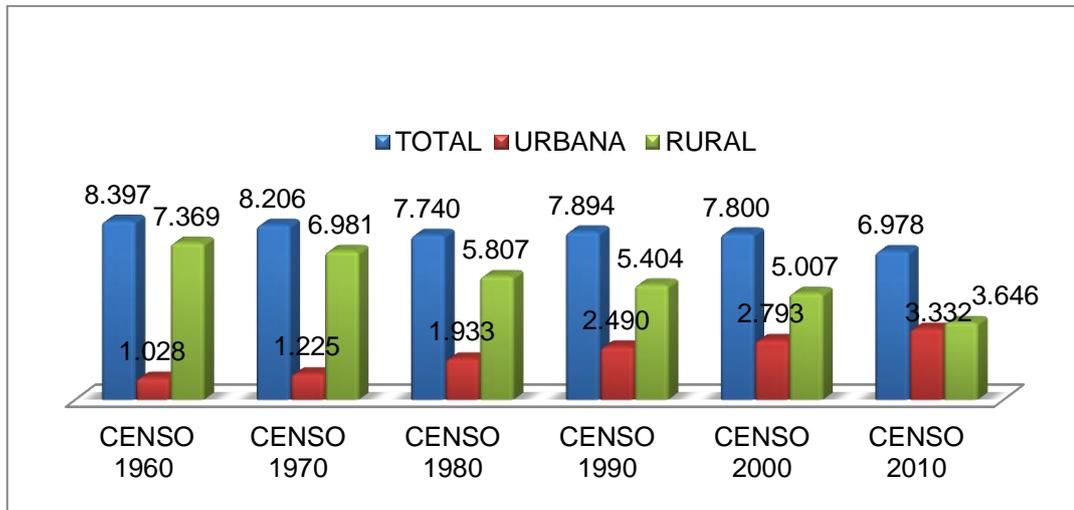
Quadro 1: População absoluta, segundo algumas áreas selecionadas

ANOS	BRASIL	NORDESTE	PARAÍBA	PILOES
1970	93.134846	28.111.551	2.382.463	8.206
1980	119.011.052	34.815.439	2.770.346	7.743
1991	146.825.475	42.497.540	3.201.114	7.894
2000	169.872.856	47.782.487	3.444.794	7.800
2010	190.755.799	53.081.950	3.766.528	6.978

Fonte: IBGE (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

Como se pôde perceber, nos últimos 40 anos a população de Pilões experimentou ligeira queda. Vale ressaltar que o fluxo migratório foi profundamente incentivado pelo processo de industrialização do Sudeste, oportunidade em que milhares de jovens e adultos fugiam do trabalho braçal nas lavouras de cana-de-açúcar, para se deslocar para a região sudeste.

Através do **Gráfico 3** é possível perceber que a população urbana tem crescido enquanto a rural vem diminuindo, durante as sucessivas décadas (60, 70, 80, 90, 2000,2010).

Gráfico 3: Dinâmica da população no município de Pilões.

Fonte: IBGE (1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

Mesmo experimentando quedas sucessivas a população rural é maior que a urbana o índice populacional mostra que pós 90 a população rural vem caído cada vez mais. Mas o índice ainda não é superado pela população urbana. Entretanto, os aspectos físicos que o município apresenta como o relevo ondulado com elevações que não facilitam para a utilização de máquinas, a seca e a falta de programas do governo têm contribuído para que o êxodo rural aumente a cada década. No último censo realizado pelo IBGE, a população urbana quase ultrapassou pela primeira vez a população rural, com diferença de apenas 314 pessoas.

Pesquisas realizadas pela EMATER-Pilões mostraram que a crise econômica da década de 90 (falência da usina e dos 26 engenhos) levou os trabalhadores do município a buscarem alternativas de sobrevivência em outras atividades. Como na banana mandioca, milho, inhame, urucum, pecuária e mais nova produção como a das flores e do turismo ecológico (EMATER-Pilões, 2012).

A desapropriação das terras pertencentes aos engenhos e usina, fez com que os agricultores assentados se dedicassem ao cultivo de outros produtos agrícolas, como a banana, a mandioca, o inhame e o urucum, bem como ao criatório de alguns animais (bovinos caprinos e aves). A produção de aguardente e rapadura em alguns engenhos remanescentes também pode ser observada (EMATER-Pilões, 2012).

O declínio das atividades canavieiras foi o fator decisivo para que outras atividades pudessem se desenvolver. O município concentra ainda a maioria da

população no campo. As ações movidas pelo sindicato contribuíram para que os trabalhadores recebessem as terras como parte das indenizações trabalhistas (dívidas dos engenhos e usina).

A estrutura fundiária do município é caracterizada por um grande número de pequenas propriedades, com áreas menores do que o módulo rural para a região (20 ha). Cerca de 60% das propriedades do município apresentam áreas menores do que 5 ha, enquanto 1% possui área entre 200 e 500 hectares (EMATER-Pilões, 2012).

Os posseiros que ainda residem em sítios dentro das fazendas dos antigos senhores de engenhos são obrigados a trabalhar no sistema chamado de “condição.” são forçados a trabalhar através das ameaças de que não realizar os serviços da propriedade do patrão vão ser expulsões de seus sítios. E esses, aceita trabalhar por um valor muito baixo com receio de serem mandados embora destas terras, os mesmos se submetem à exploração. Muitos se revoltam e deixam o campo e vão à procura da cidade.

Convém salientar que a terra já não apresenta a fertilidade de outrora, em função do processo de degradação. Não suportado as secas mais prolongadas, muitos agricultores acabam vendendo suas terras para os que têm maior poder econômico (proprietários das fazendas). Os que vivem em sítios sem a posse, ao saírem não podem mais voltar, pois os donos das terras destroem suas casas e estabelecem novas cercas, impedindo o retorno.

No município de Pilões, aproximadamente 1.400 famílias carentes vêm sendo assistidas pelo Programa Bolsa Família e cerca de 500 famílias estão aguardando serem contempladas pelo benefício (EMATER, 2012).

A respeito da quantidade de domicílios, o estudo da EMATER-Pilões (2012, p. 10) mostrou o seguinte:

Houve um acréscimo dos domicílios urbanos em relação aos rurais, que pode ter sido causado pelo êxodo das famílias rurais ou pela construção de conjuntos habitacionais urbanos, havendo a fragmentação dos domicílios coletivos urbanos, onde 54,00% das residências situam-se na zona rural e 46,00% na zona urbana, continuando com maior número de moradias ainda na zona rural.

O **Quadro 2** mostra a quantidade de domicílios existentes nas zonas urbana e rural de Pilões. Na zona rural cada família possui entre 5 e 12 filhos, enquanto na zona urbana esse número é bem menor, entre 2 e 3 filhos.

Quadro 2: Domicílios urbanos e rurais no município de Pilões (2006).

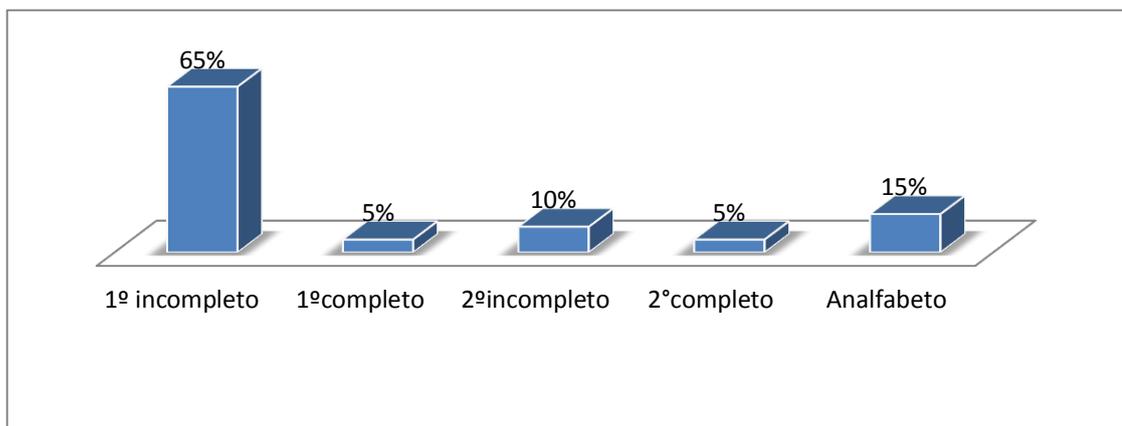
Zonas	Quantidade de domicílios	%
Urbana	856	46,00
Rural	1.005	54,00
TOTAL	1.861	100,00

Fonte: Agentes de Saúde (2006)

Segundo o IBGE (2010), o último censo apontou os seguintes números: 1.824 domicílios particulares, sendo 921 na área urbana e 903 na área rural.

2.3 Perfil da Migração Rural

Como foi discutido anteriormente, a população rural está migrando para as cidades. Em Pilões, a área urbana exibe um número crescente de conjuntos que se formam a partir da chegada dessas pessoas. Através da entrevista realizada na área urbana, com um universo de 20 pessoas, constatou-se o perfil da população migrante: são pessoas que exibem baixo nível de escolaridade, conforme pode ser visto no **Gráfico 4**.

Gráfico 4: Nível de escolaridade da população entrevistada.

Fonte: Pesquisa de campo (novembro/2012).

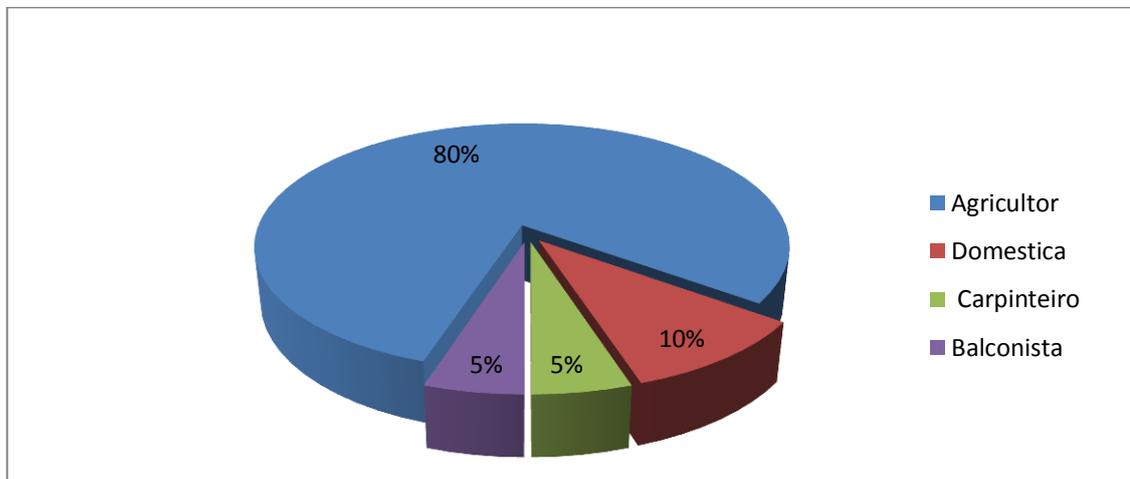
Os entrevistados afirmaram que começaram a trabalhar cedo para ajudar na renda familiar (em média iniciam as atividades com dez anos de idade). Sobre o esforço realizado no trabalho, um deles respondeu:

Sim porque tinha que ajuda o meu pai na lida. Mas era um tempo bom tinha trabalho em todo local só precisava ter vontade de trabalha. Gostava muito de cultiva a terra, agora na cidade não encontro nenhuma perspectiva de trabalho, tenho que arrenda alguma terra na zona rural para trabalhar (JOSÉ MIGUEL, entrevista concedida em novembro/2012).

A agricultura do município passou a ficar inviável por apresentar baixo rendimento na produção, em função da ausência de tecnologia empregada nas lavouras e de fertilizante para o solo que se encontra desgastado além do relevo acidentado, que não permitem a utilização de sistemas mecanizados. Ademais, nota-se também a ausência de irrigação, de práticas de correção do solo, adubação e controle de pragas. Essas condições passam a inviabilizam agricultura.

De acordo com a pesquisa, 80% dos habitantes que migram para a cidade são agricultores (**Gráfico 5**). Eles saem do campo na tentativa de encontrar outras oportunidades no meio urbano, como emprego, saúde educação, favorecimento políticos entre outros.

Gráfico 5: Perfil dos habitantes que migram para a cidade.



Fonte: Pesquisa de campo (novembro/2012).

Geralmente essas pessoas executam na cidade as funções mais pesadas, como: piões da construção, domésticas, gari catadores de papelão, e outros. As que apresentam melhor condição arrendam terras para trabalhar. Diante desse quadro, compreende-se que as políticas do governo federal não têm beneficiado a agricultura familiar. Elas têm que se desenvolverem por conta própria. Segundo a

EMATER-Pilões, foi desenvolvido um projeto para beneficiar o homem do campo e até mesmo o comerciante da área urbana, através de crédito em dinheiro para que o agricultor, o comerciante e até proprietários de pequenos minifúndios desenvolvam as atividades e gerem renda.

É oportuno destacar que não existe nenhum apoio da políticas governamentais se caso a produção agrícola seja prejudicada (no caso de uma seca, por exemplo), fazendo com que o agricultor fique com a dívida. A assistência técnica existente no município é feita pelos funcionários da EMATER local, com um quadro permanente de dois Técnicos em Agropecuária e uma auxiliar administrativo, executando os serviços essenciais.

Existe um automóvel para deslocamento dos técnicos até as comunidades, porém a racionalização de combustível faz com que os serviços de assistência in loco não sejam executados. Essa realidade influência a produção agrícola, fazendo com que os agricultores não consigam o desenvolvimento desejado, contribuindo para agravar ainda mais o êxodo rural.

Os **Gráficos 6 e 7** mostram que 90% dos entrevistados acham que o êxodo rural tem crescido e 70% dos que chegam à cidade são provenientes do campo.

Gráfico 6: Crescimento do êxodo rural

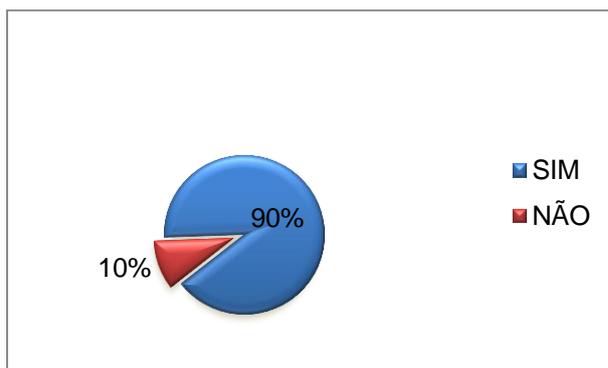
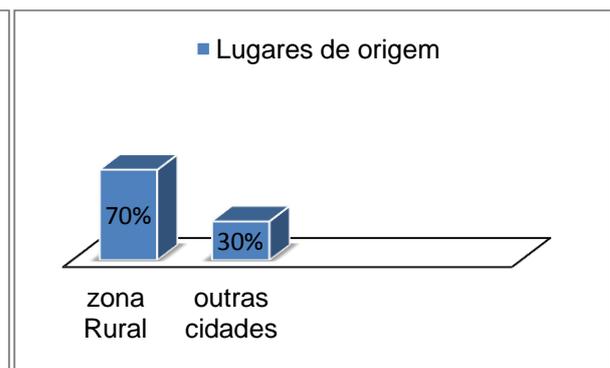


Gráfico 7: Origem dos migrantes.



Fonte: Pesquisa de campo (novembro/2012). Fonte: Pesquisa de campo (novembro/2012).

Algumas pessoas se deslocam do município de Pilões para trabalhar em outras cidades. Em relação à migração entre as cidades, verificou-se que tem crescido a migração *pendular*, uma vez que muitas pessoas se deslocam diariamente para cidades circunvizinhas, como Guarabira, Areia, Bananeiras,

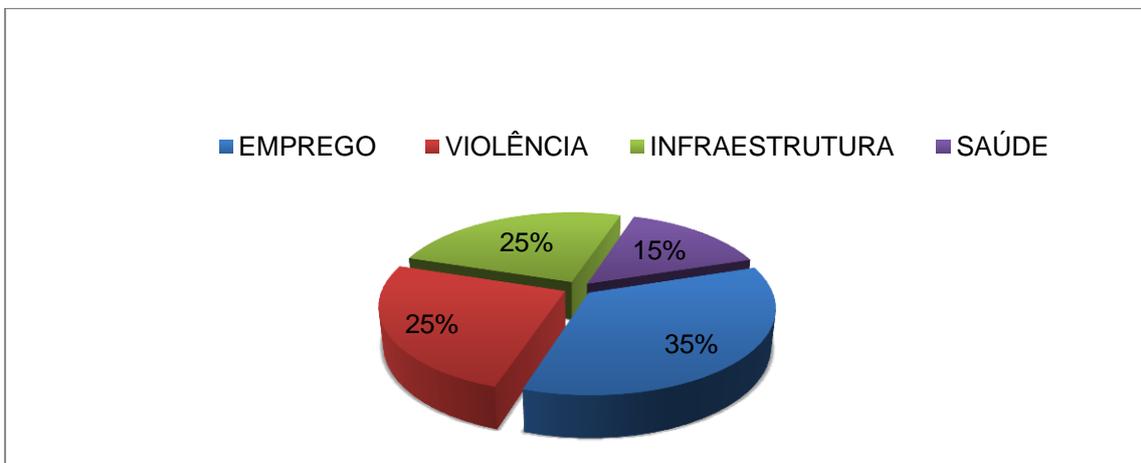
Alagoa Grande e até mesmo João Pessoa e Recife, em busca de serviços de saúde, educação ou mesmo trabalho. Muitos jovens também são recrutados para trabalhar nas usinas, no corte da cana-de-açúcar. Atualmente cerca de 270 trabalhadores do município são transportados para trabalhar nas Usinas Ipojuca, Tabu e São João, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilões.

2.4 As Causas Principais do Crescimento Urbano

Pilões é considerado um pequeno município do interior da Paraíba, cuja base econômica gira em torno da produção agrícola voltada basicamente para atender as demandas de sua população.

Foi visto anteriormente que as precárias condições na área rural influenciam decisivamente o êxodo. O **Gráfico 8** exibe os principais motivos da migração, segundo a população entrevistada.

Gráfico 8: Os principais motivos da migração.



Fonte: Pesquisa de campo (novembro/2012).

Na tentativa de reverter esse quadro, espera-se que este trabalho contribua para a formulação de possíveis ações por parte do poder público municipal e estadual, como por exemplo, garantir segurança nas áreas rurais, incentivar a pequena produção familiar, melhorar a infraestrutura das comunidades rurais (escolas, postos de saúde, vias de transporte, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração é um processo que faz parte da história dos homens. Sem ela a humanidade nunca teria conseguido ocupar quase todos os pontos do planeta. É brilhante como esse processo fez com que as áreas mais remotas fossem habitadas e dominadas pela espécie humana.

Assim como a maioria dos países do mundo, o Brasil apresenta grandes transformações em seu território a partir das migrações. Ao receber um número expressivo de pessoas, as regiões acabam sofrendo profundas modificações em sua estrutura.

A partir da década de 40 do século XX, sucessivas ondas migratórias passam a fazer parte do cenário nacional, com destaque para a chegada de nordestinos na região Sudeste do país, atraídos pela grande oferta de emprego gerada pelo processo de industrialização em curso.

Na oportunidade, milhares de paraibanos também deixaram a zona rural, ou mesmo as pequenas cidades do interior, e se dirigiram para as grandes cidades da região e até de outras regiões. No município de Pilões, objeto dessa pesquisa, vários moradores migraram dos sítios para a periferia da cidade. Outros se dirigiram para as grandes cidades do Sudeste, a exemplo do Rio de Janeiro e São Paulo.

Em geral, são pessoas jovens que apresentam baixo nível de instrução, fato este que compromete a inserção no mercado de trabalho formal. Sem condições econômicas suficientes, estas pessoas acabam engrossando os bolsões de miséria na cidade, na medida em que passam a habitar locais que apresentam pouca ou nenhuma infraestrutura.

Para tentar mudar essa realidade do município, torna-se necessário uma ação eficaz dos poderes públicos (municipal, estadual e federal). É preciso investimentos na agricultura familiar, além de melhorias na infraestrutura (habitação, escolas, postos de saúde, acessibilidade e transporte, etc.). Será ainda necessário que a área urbana se desenvolva com as atividades ligadas ao setor terciário, criando oportunidades de emprego para uma parcela considerável da população local.

REFERÊNCIAS

ARRUDA. M.C.de, A ação colonizadora produzindo o espaço: de aldeias indígenas à alagoa da perdição (1766-1816). Dissertação de mestrado, João Pessoa-PB 2007,102p.

ASTIZ A. L. Revista Época, 2008/ Urbanização, sim; favelização, não. Conteúdo uno, 2008; 8p.

BENEVOLO, L. História da cidade/Leonardo Benevolo; (tradução Silvia Mazza). São Paulo: Perspectiva, 2009.727p.

BORGUS, L. M. M. e WANDERLEY, L. E. W. (ogrs.) A Luta da Cidade em São Paulo. São Paulo, Cortez, 1991.

CARLOS, A.F.A. A cidade, 8. Ed.1ª reimpressão, São Paulo: contexto, 2007-a, 95p.

_____.O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade São Paulo. Ed. Labur Edições, 2007-b, 123p.

_____. O lugar no/do mundo. São Paulo: Labur Edições, 2007-c, 85p.

FURTADO, Celso, Uma política de desenvolvimento para o Nordeste, Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, 1981,8p.

GUEDES S. ecologia urbana, (revista visão ambiental). Ano 2 Maio/Junho, Editora-Borboleta, São Paulo 2011,58p.

GEOGRAFIA PARA TODOS, Gráficos: crescimento da população urbana Brasileira (1960-2010), disponível em, <http://www.geografiaparatodos.com.br> acessado em 07/11/2012, às 16h16min da tarde.

HUBERMAN, Leo, História da Riqueza do Homem Editora Zahar. Nova York, 1981,282p.

I JORNADA PARAIBANA PELO DESENVOLVIMENTO DO BREJO E REGIÃO
Movimento de mobilização social, GUARABIRA-PB abril de 2011,30p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (IBAM), urbanização
de assentamentos informais e regularização fundiária na América latina. Foro Ibero
americano e do Caribe sobre Melhores Práticas, 2004, 44p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE; Reflexões
sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil. (Ogrs), Luiz Antonio Pinto de
Oliveira e Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira, Rio de Janeiro 2011,103p.

_____. IBGE censo demográfico Acessado <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> em
2011, 11p

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE Página visitada
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Em 11 de outubro de 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA) Migração Interna no
Brasil, (15 de outubro de 2012). <http://www.ipea.gov.br>, Página visitada em 15 de
outubro de 2012.18p.

LEFEBVRE, Henri, A revolução Urbana/Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999, 176p.

LEITE, M.B.P. Subindo a Serra do Espinho/Marlene Baracuhy de Paiva Leite. Ip:
Gráfica Santa Marta PB. 1996,164p.

LIRA NETO, G.M.L. Transformação econômica de Pilões 1994 – 2004 (monografia
de graduação) UEPB. 2006. 53p.

MARIANO NETO, B. Enfoques Agroecológicos no Agreste/Brejo Paraibano:
desenhos, arranjos e relações. Tese (Doutorado em Sociologia)- Programa de Pós-
Graduação em Sociologia, UFCG, Campina Grande-PB. 2006,209p.

MARICATO, E. Urbanismo na periferia do mundo globalizado metrópoles brasileiras,
artigo. São Paulo em perspectiva, 2000,13p.

MARIZ, Celso – Pilões antes e depois do termo- conferência proferida no Grupo Escolar “D. Santino Coutinho”. 1948. 47p.

MIRANDA, Rogério, Habitação Popular & Favelas. Em Biguaçu Florianópolis Palhoça e São José, Florianópolis, 2001,111p.

MUMFORD, Lewis, A cidade na história: suas Origens e Transformações e perspectivas/ Lewis Mumford, 4ªed. São Paulo 2004,695p.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional; editor responsável Marco Aurélio A. de Filgueiras Gomes: A Associação, São Paulo 2002.125p.

SANTANA, L.S. Os vazios urbanos nos centros de cidades como lugar para a habitação de interesse social: o caso de Maceió-AL/Lucycleide Santos Santana. Maceió, 2006.82p.

SANTOS, A.S. Diagnóstico sócio ambiental e identificação dos impactos ambientais do rio ARAÇAGI-PB, dissertação de mestrado UFPB. 2009, consultada 62p.

SANTOS, J.A.dos: Análise dos riscos ambientais relacionados às enchentes e deslizamentos na favela São José, João Pessoa-PB mestrado pela UFPB. 2007.112p.

SANTOS, M. o espaço do cidadão/Milton Santos, 2. Ed. São Paulo: ed. Nobel 1993,135p.

SPOSITO, M. E. B. Capitalismo e urbanização/Maria Encarnação Beltão Sposito. 5ªed._ São Paulo ed. Contexto. 1994 78p.

VESENTINI, J.W, Brasil sociedade e espaço geografia do Brasil 9 Ed. Editora ática São Paulo, 1989, 233p.

OUTRAS REFERÊNCIAS

EMATER-PB. Instituto de Assistência técnica e Extensão Rural, 1999-2005.
Pilões/PB

Secretaria de Educação, Cultura e Desportos- Prefeitura municipal de Pilões/PB.

STR (Sindicato dos Trabalhadores rurais) Pilões/PB.

APÊNDICE

Apêndice A - Modelo de questionário aplicado no campo

**MIGRAÇÕES RURAIS-URBANAS NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB**

QUESTIONÁRIO Nº _____ DATA: ____/____/____

1- Nome: _____

2- Endereço: _____

3 - Escolaridade _____

4 - Município em que reside _____

5 - Idade: _____ 6 - Profissão: _____

7 - Há quanto tempo o senhor (a) mora na cidade? _____

8 - O (A) senhor (a) veio da zona rural de Pilões ou de outra cidade? _____

9 - Quais os principais motivos que motivaram a sua saída do lugar de origem?

10 - O que o levou a escolher esta cidade especificamente para morar? Pode marcar mais de uma opção.

- Possui melhores oportunidades de ensino;
- Tenho familiares que moram nessa cidade;
- É próxima da minha cidade, ou do meu sitio de origem;
- Recebi indicações de amigos ou outras pessoas me dizendo que seria um bom lugar;
- Outros. _____

11 - Na hora de escolher a cidade de Pilões para morar, o que você considerou? Pode marcar mais de uma opção.

- Uma melhor condição de vida;
- Proximidade com o local onde ia estudar;
- Localização na cidade (perto de estabelecimentos, fácil acesso);
- Não considerei nada, pois não precisei me preocupar com o local onde iria morar;
- Outros. _____

12 - Qual foi a forma de saída do campo para a cidade?

() atração () expulsão

13 - Gostaria de migrar para outras cidades e até para outras regiões. Por quê?

14 - Qual a atitude da administração pública diante da vida do campo, e agora da cidade?

15 - Você acha que o êxodo rural tem crescido em Pilões.

Sim () não ()

16 - Quais as principais dificuldades encontradas na cidade?

Apêndice B – Roteiro de entrevista aplicado no campo



MIGRAÇÕES RURAIS-URBANAS NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE PILÕES/PB

ENTREVISTA, DATA: ____ / ____ / ____

1- Diante do quadro aqui mostrado em relação a transformação econômica, do município de Pilões. Descreva se contribuiu para a migração da população.

2- Por que as pessoas estão saído do seu lugar de origem para outros. Quais os fatores que contribuir para que eles migrem?

3- Ao chegar na cidades você achar que esse migrante e bem recebido. E qual a será sua forma de se relaciona com o novo ambiente.

4- A migração da cidade de Pilões tem crescido. E por quê?

5- Na sua família você tem alguma experiência de pessoas tenha migrado para outras cidades, até mesmo para outras regiões. E qual os motivos que levaram sai do seu lugar de origem?

ANEXOS



Foto 1: Casa de taipa em péssimas condições.

Fonte: Batista, 2012.



Foto 2: Precária casa de alvenaria, localizada no sítio Queimada.

Fonte: Batista, 2012.

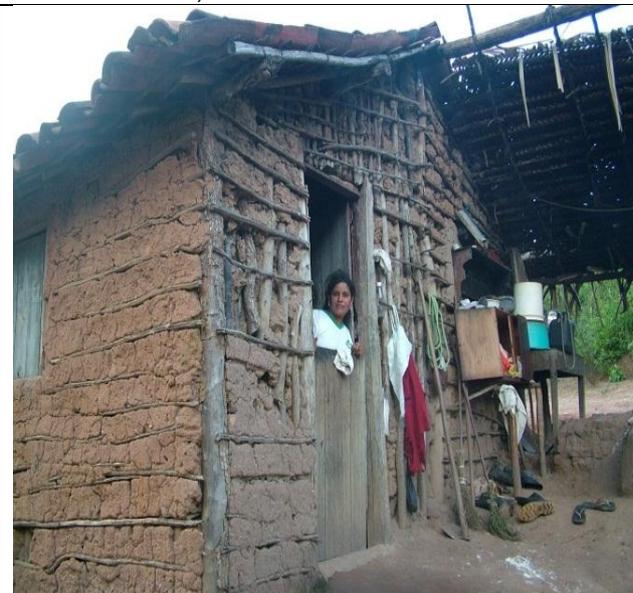


Foto 3: Casa de taipa, construída com madeira e barro.

Fonte: Batista, 2012.



Foto 4: Aspecto do interior de uma casa de taipa.

Fonte: Batista, 2012.



Fotos 5 e 6: Vista aérea da cidade de Pilões nos anos 1970 e 2010.
Fonte: Batista, 2012.



Foto 7: Aspecto do conjunto São José, antes da ocupação da área do Bela Vista.
Fonte: Batista, 2012.



Foto 8: Conjunto Bela vista depois da ocupação.
Fonte: Batista, 2012.



Foto 9: Casas construídas na encosta do morro.
Fonte: Santos, 2011.



Foto 10: A junção dos dois conjuntos: São José e Bela Vista.
Fonte: Santos, 2012.



Foto 11: Casa de taipa, armada a partir de varas e barro batido.

Fonte: Batista, 2012.



Foto 12: A imagem denuncia as precárias condições de vida dos moradores.

Fonte: Batista, 2012.

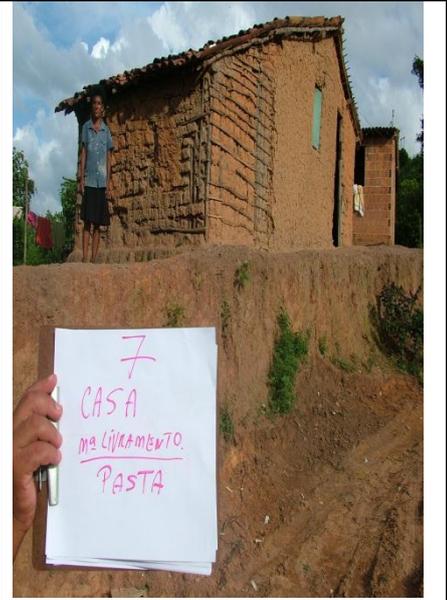


Foto 13: Casa construída por dona Maria do Livramento e sua família, toda revestida de barro.

Fonte: Batista, 2012.



Foto 14: Casa de taipa com parede externa não revestida, apresentando estrutura precária.

Fonte: Batista, 2012.



Foto 15: Mãe relata o seu sofrimento diante das péssimas condições de moradia. “O desejo é sair deste lugar.”

Fonte: Batista, 2012.



Fotos 16 e 17: Casas de alvenaria com a estrutura comprometida.

Fonte: Batista, 2012.